

UMA PANORÂMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE PRÁTICAS EPISTÊMICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS¹

Renan Perez Cardoso Almeida², Alex Bellucco³

¹ Vinculado ao projeto “Argumentação, raciocínio crítico e ensino por investigação: introduzindo os estudantes na cultura científica”

²Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Física – CCT – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Licenciatura em Física – CCT – alex.carmo@udesc.br

Este trabalho analisa em periódicos e eventos nacionais como os pesquisadores entendem o tema de práticas epistêmicas, categorizando as diversas formas em que são implementadas em suas publicações. Seguindo o proposto por KELLY (2008), as práticas epistêmicas são as formas em que membros de uma comunidade vão propor, comunicar, criticar e justificar o conhecimento produzido. Este conceito foi então expandido em categorias de práticas epistêmicas gerais e específicas, seguindo a definição das instâncias sociais de KELLY (2008). Foram selecionados artigos publicados em revistas científicas de ensino de ciências com qualificação QUALIS/CAPES entre B2 e A1 junto com os eventos da área, como ENPEC, SNEF e EPEF, com data de publicação até 2015. Para a separação, foi considerado no resumo, nas palavras-chave ou nas referências, os artigos que mencionavam práticas epistêmicas, que eram separados para a leitura completa. Dessa forma, eles foram categorizados por meio da ferramenta proposta na figura 01. Nela, primeiramente, se apresentam os artigos teóricos, seguidos dos de implementação e, por fim, ambos. O desenvolvimento teórico é relacionado aos trabalhos que vão discutir e desenvolver o tema de práticas epistêmicas, enquanto no planejamento de aula os artigos são propostas de ensino ou atividades produzidas com o objetivo de estudar as práticas epistêmicas em sala de aula, sendo separada nas três instâncias sociais de Kelly (2008) para diferenciar o foco de cada artigo. Os artigos de teórico-implementativos possuem um pouco de cada categoria anterior, usando como exemplo um recorte de aula para discutir as práticas epistêmicas.

Dos 32 artigos categorizados, podemos observar de acordo com a Tabela 01, a maior parte dos trabalhos publicados estão associados a estudos teóricos. As duas primeiras categorias argumentam sobre a teoria das práticas epistêmicas e as áreas em que podem ser implementadas durante a aula, como uma forma de estudar o desenvolvimento do conhecimento produzido pelos estudantes. Enquanto os artigos de implementação discutem as aulas aplicadas, mostrando os resultados observados de quais práticas epistêmicas estiveram mais presentes na atividade, fazendo uma relação a metodologia aplicada e o papel do professor para o favorecimento das discussões em sala de aula.

A presente pesquisa está em processo de finalização, necessitando apenas ser adicionado os eventos de pesquisa de ensino de química (EnEC) e biologia (EREBIO), para então ser feita a conclusão, propondo um panorama para a implementação de práticas epistêmicas no contexto brasileiro.

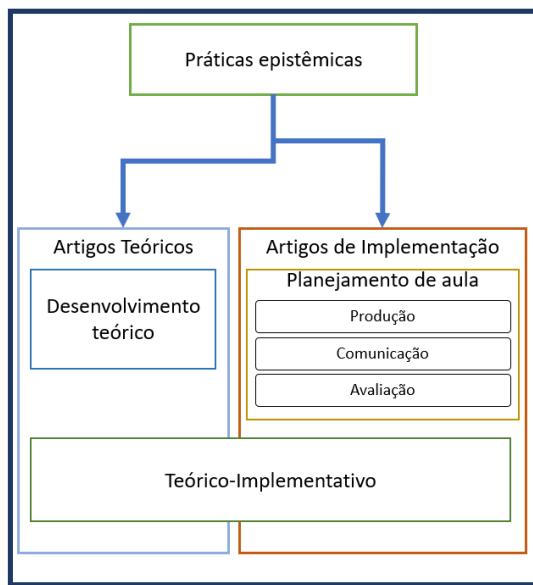


Figura 1. Ferramenta de análise de práticas epistêmicas

Tabela 1. Categorização dos artigos.

| Categoria | Artigos (periódicos) | Artigos (eventos) | Total |
|-----------------------------------|----------------------|-------------------|-------|
| Teórico-implementativo | 4 | 6 | 10 |
| Desenvolvimento teórico | 3 | 4 | 7 |
| Planejamento de aula: produção | 3 | 3 | 6 |
| Planejamento de aula: comunicação | 4 | 2 | 6 |
| Planejamento de aula: avaliação | 3 | 0 | 3 |

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Práticas Epistêmicas, Revisão Bibliográfica.